

A série Cobra Kai: reflexões sobre a escola ao longo dos últimos anos

 *Daiane Aparecida Araújo de Oliveira **
*Leonardo Eustáquio S. da Silva ***

Resumo: Este texto busca fazer uma leitura crítica sobre a série “Cobra Kai”, disponibilizada na plataforma Netflix, relacionando-a às questões éticas e estéticas da escola na atualidade. A série é uma criação de Josh Heald, Jon Hurwitz e Hayden Schlossberg. As duas primeiras temporadas foram lançadas no Youtube Premium, com estreia em maio de 2018. Porém, naquele canal não houve repercussão pública, voltando a ser muito discutida quando adquirida e relançada pela gigante do streaming. Hoje, a série tem três temporadas disponíveis e a quarta em andamento. Os autores da obra mostram os personagens trinta anos depois de um campeonato de karatê de 1984, em que Johnny Lawrence busca reorganizar sua vida abrindo um dojo de aprendizado e luta, mas os velhos hábitos dos anos 1980 continuam presentes a todo instante, atormentando e criando dilemas éticos, como se a humanidade não tivesse evoluído daqueles tempos para os dias atuais.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Educação. Cinema. Arte.

Abstract: This article seeks to critically read the series “Cobra Kai”, available on the Netflix platform, relating it to current ethical and aesthetic issues at school. The series is the brain-child of Josh Heald, Jon Hurwitz and Hayden Schlossberg. The first two seasons were released on Youtube Premium, with debut in May 2018. However, on that channel there was no public repercussion, returning to be much discussed when acquired and relaunched by the streaming giant. Today, the series has three seasons available and a fourth in progress. The authors portray the characters thirty years after a 1984 karate championship, in which Johnny Lawrence seeks to reorganize his life by opening a dojo of learning and fighting, but the old habits of the 1980s are still present, tormenting and creating ethical dilemmas, as if humanity had not evolved from those times to the present day.

Keywords: Bullying. School. Education. Cinema. Art.

* *Daiane Aparecida Araújo de Oliveira é pedagoga e mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB, especialista em Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural – Instituto Saber. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, integrante do GEPPE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas – UnB (CNPq). Contato: daiane.aao@gmail.com*

** *Leonardo Eustáquio S. da Silva é professor licenciado em Ciências e Matemática pela Universidade Católica de Brasília e mestre em Bioética pela Universidade de Brasília – UnB, psicólogo pelo CEUB. Diretor do Colégio CIMAN – Unidade Cruzeiro. Contato: leoeustaquio@gmail.com*

Sobre a série *Cobra Kai* e seus principais personagens

A série “Cobra Kai” é uma criação de Josh Heald, Jon Hurwitz e Hayden Schlossberg (Imagem 1). Recentemente, a *Netflix* relançou as duas primeiras temporadas (2018) e produziu a terceira temporada da série, já disponível no Brasil. Esse lançamento mexeu com o imaginário e a curiosidade das crianças e adolescentes dos anos 1980, por dar continuidade aos personagens do filme *Karatê Kid*, de 1984. Diante do sucesso, a produção da quarta temporada já está em andamento e deverá ser lançada em 2022.

No filme original, o personagem Daniel Larusso se muda para Newark, onde enfrenta dificuldades para se enturmar em sua nova escola. Daniel e Johnny Lawrence passam a disputar a atenção de Ali Mills (ex-namorada de Lawrence) de diferentes maneiras. Lawrence, um personagem muito popular entre os adolescentes de sua escola, está sempre acompanhado pelos seus amigos, todos frequentadores da escola de karatê Cobra Kai.

Cobra Kai é uma escola que representa, em muitos sentidos, os valores machistas e de agressividade que permeavam uma parcela significativa da classe média e alta americana da década de 1980. Sua configuração estética já deixa essas posições ideológicas claramente explícitas, por exemplo através dos cartazes e dizeres das suas paredes. Seu lema, além disso, está grafado para ser visto sempre: “Atacar primeiro, atacar com força, sem piedade!”. Seus ideais são permanentemente exacerbados junto aos alunos que frequentam aquela instituição. O *sensei* da academia, John Kreese, passa todo o filme reforçando os valores deturpados e associados ao *bullying*, machismo e ganância pessoal. A plástica do cinema (atualmente, *streaming*) facilita a demonstração contínua desses valores. No seu entendimento, a piedade é um sentimento de pessoas fracas e, por isso, deve ser ignorada. Assim, a escola de karatê Cobra Kai se torna uma instituição permeada por valores comuns à sua época.

A série atual mostra a continuidade desses personagens – abordando, por exemplo, a maneira como adolescentes dos anos 1980 deram prosseguimento em suas vidas enquanto pessoas adultas, seus conflitos éticos pessoais, suas finanças, seus amores, entre outras temáticas do cotidiano.

Daniel é apresentado como um homem de sucesso financeiro, que está sempre tentando equilibrar a vida profissional e pessoal, mas agora sem contar com seu antigo mentor e professor de karatê, o Sr. Miyagi. Daniel é casado e pai de um menino e de uma menina que está na adolescência e precisa vivenciar seus próprios conflitos, mas da atual época. Isso gera dificuldades e ruídos no diálogo com o pai.

Lawrence é um homem solteiro e sozinho, financeiramente fracassado, que comumente recorre ao álcool para anestesiar sua vida. Pai de um filho adolescente, que vive uma relação marcada pelo abandono paterno e materno. Para reverter sua situação econômica, Lawrence resolve reabrir a escola Cobra Kai, dando aulas de karatê para quem se interessar em frequentar o seu dojo.

A palavra *dojo* requer um esclarecimento especial. “Do” significa “caminho” e “jo” o “local”, sendo tratada como o aperfeiçoamento das pessoas em seus diferentes caminhos (KISHIKAWA, 2004) – em outras palavras, o local onde os caminhos são aperfeiçoados. Atualmente, a palavra é utilizada entre os praticantes de karatê como o espaço onde são realizados os treinos dos esportistas. A expressão é utilizada com esse significado na série.

A escola renasce marcada com os mesmos ideais éticos: “Atacar primeiro, atacar com força, sem piedade!”, mas logo os conflitos implícitos em seus valores se chocam com o tempo que vivemos. A instituição não foi capaz de se reorganizar para uma nova sociedade, frequentada por seres humanos do mundo contemporâneo. O machismo, por exemplo, é frequentemente demonstrado no cotidiano dos participantes no dojo de luta. A estética da nova instituição é a mesma daquela vivida no século passado, deixando claro os seus valores, constantemente empregados com todos os frequentadores.

Fica evidente que essa desestruturação institucional acontece por conta dos conflitos vividos pelo seu chefe-executivo, professor e fundador, que, por questões pessoais, não conseguiu compreender o mundo de hoje e tenta emplacar os fundamentos que eram comuns em sua época de estudante. Assim, a instituição não progrediu com o tempo. As dificuldades que o personagem enfrenta com o uso da tecnologia e da informática reforça ainda mais sua desatualização em relação aos dias em que vivemos. Desconhecimento com redes sociais, divulgação em mídias eletrônicas e a falta de equipamento são questões mostradas de uma forma pitoresca e quase inacreditável aos nascidos depois do ano 2000.

A relação *Cobra Kai* e educação

A reflexão que a série pode suscitar em instituições de ensino é: será que ainda existem instituições assim em 2021? Que possuem em seus valores éticos e

Imagem 1 – QR Code com trailer oficial



fonte: youtube.com

estéticos características que não são vistas como socialmente aceitas nos dias de hoje? Ainda existem escolas que, de alguma forma, acreditam na solução de conflitos pelo uso da força? Que acham que o bullying é somente uma brincadeira e que as pessoas precisam ser “fortes” o bastante para sofrerem e segurarem a barra?

Na série em questão, esses pontos podem ser personificados em Eli Moskowitz (Hawk), que, por ter as marcas de uma cirurgia para correção de lábio leporino, é apelidado pelo professor de “Lips” (lábios, em inglês), chamando ainda mais a atenção de todos para a sua marca física, mas que produz um sofrimento interno. Como saída para não ser vítima de bullying, o mesmo profissional da educação sugere que ele chame atenção com alguma outra marca mais radical. Então, o adolescente passa a usar o cabelo no estilo moicano e uma tatuagem de falcão, cobrindo suas costas. Além de adotar a nova aparência, o personagem também passa a utilizar o karatê como uma forma de violência, para demonstrar força e atacar primeiro, sendo o mais cruel possível, para sempre “tentar se proteger”. Aquele que sofria bullying passa a ser o algoz de outras vítimas. Aquele que antes era oprimido, passa a ser o opressor.

O bullying é um exemplo do desastre que uma instituição é capaz de fomentar nos dias atuais, caso seus valores e princípios tenham permanecido desatualizados. A série Cobra Kai ilustra isso através de diversos exemplos, como no machismo estrutural, fazendo supostas piadas e brincadeiras com a sexualidade das pessoas e colocando as mulheres em lugares subalternos, até que elas sejam fortes e violentas como os homens.

Partindo da percepção de que a arte é capaz de

ilustrar valores e conflitos do espírito de seu tempo (Zeitgeist), ela também permite o registro para a comparação entre os diferentes conflitos institucionais ao longo das décadas (WAGNER, 2014). A série em questão deixa em evidência a crise experienciada por estudantes dos anos 2010 ao frequentarem um estabelecimento de ensino que insiste em promover conceitos já conflituosos dos anos 1980.

A escola retratada na série enfrenta os problemas somente com a negação. Medidas ineficazes são tomadas pela direção de ensino, reforçando o quanto algumas escolas ainda não tratam com seriedade as importantes questões éticas do nosso tempo. Claro que, por uma questão de linguagem cinematográfica, tudo é muito escrachado, mas deixa entre nós a importantíssima reflexão sobre como as nossas instituições de ensino (regulares ou não) têm escolhido suas posturas na atualidade; e as consequências dessas escolhas (FANTE, 2005).

É importante refletirmos se as nossas instituições estão, verdadeiramente, preparadas para os valores da nossa época, do nosso tempo histórico e de acordo com a nossa cultura. Se elas são capazes de compreender que a sociedade se modificou e que ficar parado no tempo pode propagar problemas que estão em curso de serem superados. A insistência de algumas instituições de ensino de se agarrarem a valores ultrapassados pode resultar em prejuízos sociais, pelo não desenvolvimento dos estudantes para uma sociedade melhor e mais equânime com todos, independente de suas diferenças sociais, corporais, culturais, espirituais, dentre outras existentes. ■

Referências

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

KARATÊ Kid - A Hora da Verdade. Direção de John Guilbert Avildsen. Produção de Jerry Weintraub. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1984.

KISHIKAWA, J. **Shinagakure**: pensamentos de um samurai moderno. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

WAGNER, C. Zeitgeist, o Espírito do Tempo – Experiências Estéticas. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 12, p. 21-29, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v12i0p21-29.